

Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul – CEFOR



Airto
Ferronato



Tiago
Albrecht



Gilson
Padeiro



João
Bosco Vaz



Roberto
Robaina



040ª CEFOR 26NOV2024

Pauta: Situação da Secretaria Municipal de Cultura em Porto Alegre, problemas de orçamento e execução de emendas.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Bom dia. Sou o vice-presidente da Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul, já está chegando aqui nosso presidente, Ver. Airto Ferronato. Queremos acolhê-los todos, muito bem-vindos aqui na Casa do Povo nesta reunião de proposição do nosso colega Ver. Roberto Robaina. A pauta de hoje é: “Situação da Secretaria Municipal de Cultura em Porto Alegre, problemas de orçamento e execução de emendas”. Saúdo a presença do nosso Presidente, o Ver. Airto Ferronato; dos integrantes Roberto Robaina, João Bosco Vaz, também nosso Ver. Aldo Borges, que está vereador esta semana, substituindo o colega Gilson Padeiro, que é o titular desta comissão – é um prazer tê-lo aqui, Ver. Aldo.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Olha só. Daqui a pouco a gente vai abrir para falas de cada um dos vereadores. Quero saudar algumas presenças: do Sr. Jonas, secretário adjunto da Fazenda, , seja bem-vindo; Liana Timm, presidente da Ages; Alexandre Brito, do Conselho Municipal do Livro e Leitura de Porto Alegre, nosso *habitué*; Leandro Sere, da Casa do Hip-Hop; Márcia Cavalcante, coordenadora institucional da Cirandar, obrigado; Rozane Dal Sasso, do Conselho Municipal de Cultura, presidente, seja bem-vinda; Ademira da Silva, Imperadores do Samba, vice-presidente, seja bem-vinda; Kassyo Lourenço, Imperatriz Dona Leopoldina, diretor de comunicação, obrigado pela sua presença; Maria Helena Lemos, Imperatriz Dona Leopoldina, presidente da escola de samba, seja bem-vinda também. Aliás, eu não sou carnavalesco, quem foi o campeão este ano do carnaval de Porto Alegre? (Pausa.) Acadêmicos de Gravataí. Mas a Dona Leopoldina está sempre nas cabeças, eu não sou carnavalesco, mas isso eu sei, por isso perguntei. Parabéns a todos os segmentos representados.

Vou abrir a palavra aos colegas vereadores, de repente, o proponente, quero convidar o Ver. Roberto Robaina para conduzir o assunto, depois se algum dos vereadores também quiser, faça uma fala inicial; depois o presidente Ferronato assume os trabalhos e passamos para as entidades, enfim, para o trabalho que nos espera e que a sociedade de Porto Alegre espera para esta manhã. Ver. Roberto Robaina.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Tiago. Eu até estava pensando – não sei, o Ferronato e o Tiago que conduzem –, esta é a última reunião da comissão, e, se depender de mim, dependendo da dinâmica que as pessoas querem dar para a reunião, porque esta reunião está muito representativa, as pessoas que estão aqui, a Mesa é o reflexo disso, tem muita gente aqui, está lá o Cleusi e a Estér...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Não precisa. Vou dar um encaminhamento, depois podes fazer as saudações. O que eu estava pensando? Que a secretária da Cultura... Não sei se a Liliana acha que é adequado, mas a minha ideia qual é? Eu tive uma reunião com a Secretaria da Cultura, foi uma reunião muito positiva, justamente para tratar do tema específico aqui, o tema que mobilizou as pessoas e que me mobilizou para fazer a reunião, a partir da iniciativa do Tiry, nós conversamos, porque especificamente tem muitas emendas da deputada Fernanda Melchionna que não estavam andando, que estavam paradas – algumas inclusive de quatro anos atrás. O Gam, que é o camarada nosso que coordena o mandato da Fernanda em tudo que diz no que diz respeito às emendas, está aqui. Então, bem, são recursos públicos perdidos. Eu me lembro de uma reunião da comissão, Bosco, que tu justamente estavas tomando o tema das emendas, creio que não pagam as emendas, essa coisa toda. Bem, está o secretário também, está o representante da Fazenda, mas o representante da Fazenda, até comentei com o Emanuel, o advogado, meu advogado que talvez fosse o caso de nem vir, não precisava, mas é que, na verdade, vocês vieram também... Estava uma polêmica, como é que ia se resolver isso, então, se era a Fazenda que não pagava. E vocês deixaram claro que era a secretaria de Cultura. Nós tivemos uma ótima reunião com a Liliana, que eu agradeço muito a presença dela aqui, além da reunião que nos concedeu, e eu acho que seria uma boa, Liliana, a própria Liliana fazer uma intervenção, já expor a situação, porque a gente tratou de fazer uma reunião antes Tiago, justamente para resolver. A ideia de uma comissão não é simplesmente... Se a gente já pode trazer o assunto resolvido, eu acho que é muito melhor para a comissão, portanto já... Então se a Liliana acha que é adequado, eu gostaria que fosse a primeira fala. Não sei se vocês concordam, porque aí a gente já saberia, já se informa, já sabe qual é o estado da obra. Pode ser assim?

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Pode.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Aí depois a gente faz, a partir da fala da secretária, a gente faz as intervenções curtas, as que são necessárias para o problema ser resolvido. Essa é que é a ...

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): (Início do pronunciamento fora do microfone. Inaudível.) ...saudações.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Claro.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito, secretária, eu já lhe passo a palavra, eu só preciso fazer aqui os protocolos. Então a gente fica com essa ordem dos trabalhos, eu só vou saudar mais algumas pessoas, depois então eu passo a palavra para a secretária, depois os vereadores podem se inscrever e depois também os representantes todos têm direito à fala, se quiserem falar. A gente vai estipular um tempo, o pessoal do público também que quiser se inscrever, todos são bem-vindos a trazerem a sua manifestação. Então, começando pela secretária, deixa eu só então dar as boas-vindas ao Edson Gomes, da Casa do Hip Hop Rubem Berta; Ester Fernandes, Casa do Hip Hop Rubem Berta; Cleusi Coelho, Casa do Hip Hop Rubem Berta, estão lá, perfeito. Carlos Henrique Araújo dos Santos – é isso? –, Casa do Hip Hop Rubem Berta, também está por aí, beleza, obrigado, Carlos. O Cassiano Andrade do Santos Silva está por aí, também é da Casa do Hip Hop Rubem Berta, organizador de batalha de rima, seja bem-vindo. Rudy Luiz Carvalho, tem várias siglas aqui, chefe de gabinete do Gabinete do Secretário – GS, da Secretaria Municipal da Cultura e Economia Criativa – SMCEC. Itacir Flores, supervisor da bancada do MDB, também está por aí; Juliana Wagner, secretaria de Cultura de Porto Alegre, obrigado, Juliana; Gustavo Müller Alves, Secretaria Municipal da Cultura e Economia Criativa, muito bem, está lá ao fundo; Vitor Hugo Narciso, Mestre Gavião, Conselho Nacional de Política Cultural, muito bem, está lá no fundo; José Claudemir Carvalho, União de Blocos Carnavalescos de Porto Alegre – UnBCPA, de Porto Alegre, presidente. Onde está, da união de blocos? É, tá.

Adriana Martins, da secretaria também? Está por aí? Ali, muito bem, seja bem-vinda, obrigado pela tua presença. Liliana Duarte.

(Manifestação fora do microfone.)

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Isso, nossa secretária da Cultura e Economia Criativa, seja bem-vinda. Letra bonita – viu, Liliana?

(Manifestação fora do microfone.)

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Olha só, viu só. O Jonas já saudamos. Clóvis André, secretaria da Cultura também, está ali na ponta. Rozane Dal Sasso, Conselho Municipal de Cultura, presidente, está por aí?

(Manifestação fora do microfone.)

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Ah, então, as pessoas importantes, a gente saúda duas vezes, seja bem-vinda, presidente.

(Manifestação fora do microfone.)

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Leonardo Portela Nunes, gabinete da deputada federal Fernanda Melchionna, seja bem-vindo, Leonardo; Luis Antonio Pereira, presidente da Associação Cultural da Periferia, seja bem-vindo também; Marcelo Fernandes, assessor da Secretaria Municipal da Fazenda, é isso? Ah, nosso grande Marcelo.

(Manifestação fora do microfone.)

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): O sombra, sombra que mais sorri na face da terra, querido, ele é um simpático; Álvaro Santi, RS Música, muito

bem, seja bem-vindo; Eduardo Baldasso, diretor financeiro da Cultura, o homem do chimarrão, já vou te devolver a cuia, tem dois microfones na minha frente. Miguel Junior, da secretaria também, do Fumproarte, coordenador, seja bem-vindo. A secretária Liliana Cardoso Duarte está com a palavra pelo tempo de cinco minutos, a gente pode prorrogar, se necessário.

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Bom dia, vereadores e vereadoras, obrigada pela proposição desta reunião. É um tema muito importante e que nos tem sido um divisor de águas na nossa secretaria da Cultura. Antes de eu começar a pauta já estabelecida, eu vou passar a palavra ao secretário adjunto da Fazenda, o senhor Jonas Machado para que dê as boas-vindas, enfim, faça um panorama bem rápido até pela presença da sua prerrogativa aqui, nesta comissão.

SR. JONAS MARTINS MACHADO: Obrigado, Liliana. Vereador, mesmo que o tema seja diretamente de execução do orçamento na Secretaria da Cultura, quando recebemos o convite, evidentemente que sempre viremos nesta comissão, porque entendemos que é extremamente importante prestar esclarecimentos, enfim. Agradeço a Liliana por ter passado a palavra inicialmente aqui porque, de fato, eu tenho uma outra agenda, eu estou compondo o Escritório de Transição do governo, então, os nossos dias estão bem intensos. Mas eu queria falar muito rapidamente, muito brevemente para demonstrar que a Secretaria da Cultura e o tema da cultura têm uma relevância para esta gestão, e não só no discurso, não só nas falas, mas também nos números, os números demonstram isso. Muito rapidamente, de forma ampla, sobre o orçamento da cultura, e sobre o orçamento – agora, eu falei a palavra e me lembrei –, eu peço e relembro a comissão que, quando falamos de orçamento na Prefeitura, quem elabora o orçamento é a Secretaria de Planejamento. Então é importante que ela também seja sempre convidada, porque, afinal de contas, as diretrizes discutidas aqui e expostas pela comunidade devem ser representadas no ano seguinte, na elaboração do orçamento, que é feito pela

Secretaria de Planejamento, eles infelizmente não estão aqui, acho que não foram convidados. A Secretaria da Fazenda acaba somente executando o que consta na peça orçamentária.

Mas sobre valores globais, lá em 2022, o orçamento da Secretaria da Cultura era em torno de R\$ 46 milhões; em 2023, R\$ 73 milhões, ou seja, mais trinta quase; e este ano já está em R\$ 102 milhões. Então é um incremento interessante na cultura. Se formos olhar somente em recursos próprios, recursos do Tesouro, a evolução é: em 2022, R\$ 32 milhões; em 2023, R\$ 50 milhões; e agora, em 2024, um ano difícil, um ano de enchente, nós já estamos ali com os dados de outubro, com R\$ 47 milhões. Tudo indica que nós vamos, neste ano, também bater ali o 2023, vamos superar os R\$ 50 milhões. Mas nada adianta o planejamento colocar na peça orçamentária, a fazenda fazer as liberações, a secretaria precisa também executar esse orçamento, e os números demonstram que, sim, a secretaria vem executando bem. Vamos lá, pensando em valores, quando nós liberamos R\$ 46 milhões, conseguiram executar R\$ 36 milhões; no ano seguinte, R\$ 46 milhões; e no outro ano, R\$ 50 milhões. Então a capacidade de execução da secretaria, pela organização da secretaria também, demonstra uma um aumento na execução. Em termos globais, esse é o cenário que a gente entende da cultura. Obviamente que as demandas são infinitas, as necessidades da comunidade e os interesses são infinitos, o orçamento é finito, então a gente precisa fazer esse jogo aqui, dividir a fatia do bolo e consumir bem este bolo. Então, eu demonstro que a fatia vem aumentando e o consumo da fatia, por parte da secretaria, também vem aumentando. Ponto, falamos de orçamento global.

Sobre os temas que eu vejo que vão abordar aqui sobre o carnaval, só lembrando, talvez a secretária fale mais adiante detalhadamente, mas o valor do fomento para o carnaval, aqueles R\$ 3 milhões – não é, secretária? – já foram liberados, acho que, se não me engano, em setembro, agosto, por aí, então, eu acredito que os editais já estão na rua. E, no ano que vem, nós teremos mais valores relativos ao carnaval para o que tange à infraestrutura do carnaval. Já foi liberado também mais R\$ 792 mil, em relação ao convênio com a Brigada

relacionado à segurança do evento, enfim. Então, esses são números gerais, que a secretária vai, com certeza, abordar de forma mais detalhada. Eu agradeço aí por ter podido falar um pouco antes, de fato, vou ter que me ausentar daqui a pouco. Eu consigo acompanhar mais um pouco, mas a fazenda sempre fica à disposição, sempre pode chamar que a gente comparece aqui. Está bem? Obrigado.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Antes da fala da Liliana, só para deixar claro para o secretário: hoje, o meu interesse nem é fazer a discussão geral sobre cultura, o tema específico das emendas que a deputada federal... Foram mais de R\$ 3 milhões, então, basta ver os números que tu estás apresentando para ver a relevância do que nós estamos falando. São R\$ 3 milhões que podem ser usados já. Então, este é o sentido hoje da reunião: garantir que isso seja concretizado, porque nós estamos no limite. Pode ser, secretária? Vamos deixar a secretária falar primeiro, pessoal, foi um encaminhamento.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Depois, a gente abre as inscrições.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Nós já tivemos uma reunião. Mas o debate não é geral sobre cultura, o debate é garantir que esses recursos sejam destinados agora, imediatamente, essa é a discussão, depois, o debate geral da cultura...

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Eu inscrevo a senhora como a primeira na fila, logo após a fala da secretária. Secretária, tenha a bondade.

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Obrigada, secretário Jonas, pelo compilado que trouxeste, enfim, do orçamento da Secretaria da Cultura. Bom,

para quem não me conhece, meu nome é Liliana Cardoso, cheguei na secretaria há quase três anos, na prerrogativa de coordenar o Acampamento Farroupilha e, logo após, o carnaval de Porto Alegre, os dois grandes eventos que muito me orgulho de estar à frente, junto com o coletivo dessas culturas populares. Logo após, então, o ano passado, no início do ano, eu assumi como secretária adjunta, e, junto com esse posto, a coordenação do Abrigo Vida, que foram os dois meio juntos, junto à enchente. E, passados 46 dias da enchente, eu assumo a titularidade da pasta da Secretaria da Cultura. Embora estando secretária titular da cultura, tive que ter um embasamento muito profícuo e profundo das problemáticas na Secretaria da Cultura e Economia Criativa. Porque a gente também não pode chegar aqui e faltar com a transparência, com a verdade e tudo aquilo de problemas que vêm no decorrer desses quatro anos. A gente sabe que nada é um mar de rosas, que é difícil, também a gente tem hoje um número de servidores limitado, há um pedido muito ferrenho ao prefeito municipal Sebastião Melo para abrir concurso muito específico para a Secretaria Municipal da Cultura, pois muitos técnicos estão se aposentando e a gente vai ter que repor esses cargos, embora no último ano tenham chegado 17 servidores técnicos administrativos, da parte administrativa. Então me aprofundei nas emendas federais, a gente sabe que muitas dessas emendas chegaram em 2021. Nós temos a servidora Adriana Martins, que está aqui ao meu lado, e essas emendas especificamente chegam direto à coordenação, enfim ao trabalho dela, enquanto servidora, embora cada emenda seja específica para as suas coordenadorias. E as coordenadorias, além das emendas municipais, federais, focaram, enfim, por motivos que não me competem, porque estou secretária agora, não vou trazer à baila o que os outros secretários que me antecederam designaram a ela para cuidar sozinha das emendas federais, mas que acaba tendo algo muito pontual e muito específico essas emendas, de um trabalho de um guarda-chuva. E isso é muito bom a gente pontuar, Ver. Robaina, que quando a emenda vem no objeto específico para uma entidade, ela tem um papel; quando ela vem num objeto para várias entidades de um guarda-chuva, realmente a Adriana vai explicar, enquanto administradora desse processo, a gente entende que há óbice e vai

trancando, ou por documentação, ou por atraso. Enfim, disso ela tem todo o descritivo aqui e hoje é um dia para gente limpar, Tiry, a função das emendas, e a gente também ter a humildade de entender onde foi o erro. Eu não tenho problema nenhum de chegar aqui e tomar com clareza o que é que a gente pode avançar, até porque é muito fácil agora eu estar secretária há quatro meses e botar culpa em A ou B, mas a gente vai ter que fazer uma força-tarefa, um coletivo muito profundo para tentar, então, sanar. Eu vou passar, de imediato, então, a palavra à Adriana Martins, que vai discorrer sobre as sete emendas federais. É isso, Adriana? Sobre como está em relação às sete emendas, quais os avanços, o que ocorreu, porque está trancado e o que é que falta. Por gentileza, Adriana.

SRA. ADRIANA MARTINS: Bom dia a todos. Das sete emendas que nós temos, os convênios federais, três são da deputada Fernanda Melchionna. Uma é da Mostra de Artes Cênicas de Rua, que está com a Coordenação de Artes Cênicas, que está tocando, que inclusive nós tínhamos uma reunião com a deputada junto e com a coordenadoria na época, com o Jessé, enfim, para poder tocar a emenda. Depois nós temos a Cadeia Produtiva da Cultura, onde nós temos cinco entidades, onde está o do Tiry junto também. Essa aqui não está parada, viu, Tiry? Ela está com uma parte da DLC, que é a parte de materiais, enfim, sendo licitados; e a outra parte, sim, que a gente está vendo a questão do edital ainda para a OSC poder tocar a emenda, tocar o convênio. DLC é o Departamento das Licitações do Município. Depois, a outra que chegou no final do ano passado é a das oficinas de música da cidade de Porto Alegre, que era, a princípio, o desejo da deputada para ser uma parte para o carnaval, para a infraestrutura – que não foi possível, não tinha no escopo do convênio da emenda –, então ficou a ser destinado para a parte do Conservatório de Música. O que acontece? Só para poder discorrer, a emenda não está há quatro anos parada. O primeiro ano, na verdade, é para a gente poder firmar a questão da proposta quando vem do parlamentar até a aprovação do ministério, então a gente poder cancelar e firmar o convênio. Então, tem todo um ano de tramitação até ser, de fato,

assinado o convênio mesmo. Então, passa a correr no ano seguinte. Só para ficar claro em relação a isso. Enfim, realmente, eu sou uma pessoa, toco conforme está tramitando o processo, mas essas três não estão paradas. Uma parte com ela na DLC e outra parte está sendo percorrida no edital, para ser uma OSC a tramitar o processo.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): O que acho que é importante era dizer de modo claro os prazos disso. Porque eu pelo menos vim aqui já para que os prazos estejam resolvidos e definidos.

SRA. ADRIANA MARTINS: Todas estão prorrogadas até serem executadas no final do ano que vem.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Até o final do ano que vem?

SRA. ADRIANA MARTINS: Exatamente. O prazo para a prestação de contas é até o final do ano que vem.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Sim, mas daí é uma eternidade, né?! Nós aí temos uma crise, evidentemente.

SRA. ADRIANA MARTINS: Mas não se perde a emenda.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Não é um problema de não se perder. A senhora falou que não são quatro anos, falou que são três, mas três são uma eternidade também. É óbvio que é uma eternidade. Qualquer um que tem experiência em emenda sabe que é muito tempo. Então, nós precisamos resolver isso já. A ideia da reunião é para resolver já! Por isso estamos aqui na reunião! Sinceramente, a sua colocação não... O fato de que a senhora seja sozinha não é um problema das pessoas aqui, é um problema da secretaria. A secretaria é que tem que resolver, não somos nós que temos que resolver.

Ninguém aqui é da secretaria. As pessoas têm uma demanda que foi resolvida por uma emenda de uma deputada federal, o dinheiro está disponível, no sentido de que é só a secretaria resolver a sua parte administrativa, e três anos? Quer dizer...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Exatamente. Nós precisamos saber exatamente qual é o...

SRA. ADRIANA MARTINS: O que que acontece? Só pra poder explicar. A gente tem que executar a parte da licitação e a parte do edital. Ambos os documentos, a gente tem que submeter na plataforma transfere.gov, do governo federal, o ministério vai analisar esses documentos, aí, então, estando *ok*, libera para o Município o recurso; o recurso não está no Município ainda, está empenhado no ministério, que ainda não repassou pra nós, pro Município.

(Manifestações paralelas e fora do microfone. Inaudíveis.)

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Pessoal, só um minutinho. A condução dessa reunião é deste presidente e nós precisamos ter um ritmo bacana, porque, senão, vai ficar fogo cruzado. A palavra está com o Ver, Robaina, todos vão poder falar depois, fiquem super tranquilos, o Ver. Robaina está fazendo o encaminhamento político, como proponente, e como representante da população que o elegeu, então, ele vai fazer essa alteração, essas questões. Mas eu peço que o Ver. Robaina faça o seu fechamento, para, aí, nós passarmos aos demais vereadores que quiserem falar.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Na verdade, o que que eu queria evitar? Eu queria evitar justamente esse tipo de debate. Em que sentido o debate? O debate no sentido de ter aquele tipo de discussão para ver quais são

os responsáveis, onde está... Porque a sua intervenção não esclareceu nada. Então, é um problema. Nós fizemos uma reunião, Bosco e Ferronato, na secretaria, eu não vou aqui relatar a reunião toda, mas se constatou que o problema estava na Secretaria de Cultura e que na reunião de hoje nós teríamos a solução. Mas a fala da funcionária não traz solução nenhuma, rigorosamente nenhuma. A sua intervenção poderia ser feita para qualquer membro das entidades da cultura, em qualquer momento, não numa comissão onde nós acertamos que seria resolvido o problema. E isso não resolve nada. Só isso que está me chamando a atenção. Óbvio que se você não tem a solução do problema, eu não posso obrigá-las a ter a solução, mas o acerto...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Não, nada. É só pagar, só pagar.

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Vereador, só um aparte. A gente não pode contar caso um para o outro aqui. Há um problema, há um excesso de uma servidora que faz sozinha as emendas federais, o que não é simples fazer. “Mas tu trabalhas só com a emenda.” Não é simples fazer o processo, fazer o trâmite, fazer toda a papelada. Não é um cartão que tu vais lá e passa e sai com a emenda na mão. Ela está nesse andamento e eu não tenho como chegar hoje aqui e dizer que amanhã vai ser pago, porque, daí, eu estarei faltando com a verdade. Quando estiver tudo solucionado, tudo certo, aí eu vou voltar com a verdade. O que a servidora Adriana está trazendo? O andamento da emenda. “Bom, ela está parada, ela está andando? Qual é a projeção deste pagamento, há algum problema de documentação, há algum entrave de papéis que não foram entregues, de algo que trancou a emenda? A servidora que faz sozinha teve que fazer outras coisas?” É isso que ela traz também à baila. Todos aqui somos humanos. Ela faz as emendas, faz os eventos, faz os processos, então, para uma coisa e começa outra, por isso, esse processo vem se arrastando há três anos. O que a gente tem que ver agora, enquanto secretária que estou?

Daqui para frente e trazer a solução. É isto que a gente está tentando trazer: ela não está parada, ela está andando. Mas este andar vai até quando? Dois meses, três meses, quatro meses? Não se perde a emenda. Era esta a nossa preocupação na reunião que nós tivemos, nobre vereador: que chegaria dezembro e iria se perder a emenda. Aí seria um caos, aí faliu o sistema, dizer que passou pelas nossas mãos e, infelizmente... Ainda mais enquanto eu estou secretária. Seria uma frustração e uma revolta muito grande. Então, eu devolvo a palavra à servidora Adriana novamente pra dizer, Adriana, o óbice, se está trancando alguma coisa, qual é a ideia que se imagina pra aferir o pagamento dessas emendas.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Antes da nossa funcionária, eu só quero avisar - e eu estou tomando essa liberdade como condutor da reunião. O Sr. Leonardo Nunes trabalha também com emendas para a deputada então vai falar à funcionária lá da secretaria. Depois eu vou passar imediatamente a palavra para o senhor, porque é um assunto afeito a essa questão das emendas. Repito todos que se inscreverem poderão falar, eu só vou...Tenha bondade, passa ali para o Sr. Leonardo Portela Nunes, que é o representante da deputada Fernanda Melchionna, que é a emissária das emendas, digamos assim. O Sr. Leonardo Portela Nunes está com a palavra.

SR. LEONARDO PORTELA NUNES: Muito obrigado, presidente Tiago; proponente Ver. Roberto Robaina; Ver. Airto Ferronato, meu conterrâneo; João Bosco Vaz, aí da grande Bagé; Ver. Aldo. Ah, nós vamos dominar o mundo, nós vamos dominar o mundo. Eu já falei para o Roberto isso, e o Roberto não acredita. Bom, enfim, na verdade, quero saudar todos e todas e todes. Eu acho que é uma reunião muito importante, a gente vem no sentido de que se consiga fazer com que esta reunião seja uma reunião resolutiva em última instância. Porque o que o secretário-adjunto coloca eu acho que é um marco para a gente poder abrir um debate do ponto de vista orçamentário. Porque, como o Ver. Roberto colocou, muito bem colocado, de fato, é um volume muito grande de

emendas que estão paradas já há muito tempo, não é? A gente – um pouco – teve a impressão nas falas que me antecederam que é um critério de disposição política também em última instância. E eu acho que isso a gente precisa encaminhar de alguma forma aqui nesta reunião porque, para além das três emendas que a Adriana citou, a gente tem mais uma emenda para a Cirandar. E tem outra emenda também, via cultura, que é para o Plano Municipal do Livro e da Leitura, que é de 2021. Elas estão em ordem aleatória todas elas, a gente tem um montante maior que que diz respeito ao ano de 2022, mas a gente tem emendas para a Prefeitura, via cultura, desde 2019. A gente conseguiu com o Gunter aprovar e executar a da Terreira da Tribo em 2021. A Adriana estava também na secretaria já nessa época, salvo engano, que a gente fez...

SRA. ADRIANA MARTINS: Foi direto isso com eles, não é?

SR. LEONARDO PORTELA NUNES: Foi direto, mas via secretaria. A gente fez via secretaria e depois reorganizou porque, não sei se todos sabem, abrem-se várias janelas durante o ano para a gente poder reorganizar as emendas. Então, dentro desse processo, a gente está com essas três que a Adriana citou, por exemplo, uma de R\$1 milhão para a Música nas Escolas. Outra de R\$ 404 mil, do Arte na Rua e outra de R\$ 900 mil, que é uma guarda-chuva para as escolas de samba, o *hip-hop* e o Cohab é Só Rap. Todas estão empenhadas, dependendo de processos internos da Secretaria de Cultura, ou apresentação de edital, ou de plano de trabalho, ou outros. Então, em última instância, para além da questão laboral da servidora Adriana, eu acho que existe uma mesma disposição política em relação a isso que, eu acho que a gente tem que tentar limpar esse meio de campo aqui para ver o porquê que não tão sendo executadas. Ora, as emendas federais têm uma prerrogativa com muito mais critérios do que as municipais e as estaduais, não é, Adriana? Nós todos sabemos disso, são mais burocráticas, digamos assim, mas objetivamente elas são de fáceis execução. E são critérios que, do ponto de vista republicano, são critérios claros, que mostram onde estão sendo gastas, como estão sendo

gastos e a forma que elas estão sendo pagas, então, acho que isso é importante também. Como que a gente vai, até o dia 31 de dezembro, apresentar isso que falta no sentido de a gente não perder esses recursos também. Porque eu tenho aqui já recursos perdidos também, a gente teve uma aqui para a Fundação Gaúcha do Banco do Livro que foi perdida por não apresentação de plano de trabalho. Não da Secretaria de Cultura, da Secretaria Cultura do Estado.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEONARDO PORTELA NUNES: Estou colocando um exemplo no geral assim para a gente poder entender.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Não, mas é bom, é importante.

SR. LEONARDO PORTELA NUNES: Sim, colocando claro porque, como o secretário coloca do ponto de vista do orçamento, é um orçamento que, para nós, é muito valioso para a cultura popular de Porto Alegre.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): A cultura não tem perdido?

SR. LEONARDO PORTELA NUNES: Até agora não, mas tem risco de se perder.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Se eu entendi as tuas duas perguntas, uma é política a respeito do meio de campo e a outra é técnica para Sra. Adriana, a respeito...

SR. LEONARDO PORTELA NUNES: Do dia 31/12, exato. E o que a gente, do ponto de vista do mandato, pode ajudar no sentido de fazer com que isso se efetive de vez. Porque já faz algum tempo que a gente vem se reunindo com Adriana, e com a Liliana também a gente já se reuniu, acho que uma ou duas

vezes. E a gente quer fazer com que isso aconteça e chegue, de fato, na ponta que é onde mais se precisa, não é? O montante para o carnaval geral é de R\$ 3 milhões, e a gente tem um contingente de emendas de mais de R\$ 1 milhão parado que poderiam ajudar também nesse processo. Eu acho que é uma coisa que a gente precisa resolver aqui.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito, obrigado, Sr. Leonardo. Adriana, secretária, fiquem à vontade aí.

SRA. ADRIANA MARTINS: Só complementando, elas não vão ser perdidas neste ano. Elas estão prorrogadas já para serem executadas. Sim, todas estão prorrogadas, todas estão prorrogadas. Só que acontece assim, elas não estão paradas, como eu comentei. Existe um processo de colocar na plataforma Transferegov.br o que foi tramitado já na DLC, na parte dos materiais que são solicitados pelas entidades, depois fazer o edital. No do Plano Municipal do Livro e da Leitura, o que acontece? Para poder executar... A coordenação do livro caiu, no caso, na minha coordenação e, para poder fazer, eu tive que ajustar o plano de trabalho para ser exequível. Então já foi autorizado pelo ministério e também falta instalar a parte de ajuste plano de trabalho para poder finalizar a execução da emenda também, então...

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Uma pergunta: não vai ser perdida, mas a emenda para o carnaval? O carnaval é agora. Eles vão poder utilizar agora?

SRA. ADRIANA MARTINS: Oficinas, não é para a parte do Porto Seco, é para oficinas, a parte formativa a ser executada.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Sim, bem, o carnaval não é só o momento do desfile, é a formação, é a construção. Se eles não têm dinheiro agora, é a mesma coisa que perder o dinheiro para a execução neste carnaval.

É para o outro carnaval, então. Quer dizer, parece que é uma emenda para 2025. Não, nós estamos em 2024.

SRA. ADRIANA MARTINS: Mas, vereador, nós tivemos emendas Pix para o carnaval e elas foram perdidas por não ter documentação ou por ter bloqueio judicial. Teve também essa questão das emendas Pix para o carnaval.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Eu estou falando dessas emendas, eu estou falando dessas emendas.

SRA. ADRIANA MARTINS: Mas o carnaval também tem problema de...

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Sim, mas, secretária, eu estou falando dessas emendas, eu não estou fazendo discussão geral. Eu não quero fazer uma discussão geral, eu justamente quero focar para que a gente tenha uma solução. Nós vamos ficar discutindo o mundo todo, o orçamento da cultura, os problemas da cultura. Eu quero saber dessas emendas citadas pela Fernanda. Qual é o prazo? Qual é o compromisso que vocês têm com isso?

SRA. ADRIANA MARTINS: Bom, já adianto que, para o carnaval em março, não vai ser possível ter o recurso pelo seguinte: neste momento, tem uma cláusula suspensiva dos recursos serem repassados para a parte do Município. Então, não tem nenhum recurso federal sendo repassado para nós. Tramitando o processo, até eles analisarem e aprovarem, não vai ser em março que isso vai ser repassado. Começa por aí.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Esse recurso de que a senhora se refere é o despacho do ministro Flávio Dino?

SRA. ADRIANA MARTINS: É na parte da coordenação do Ministério da Cultura que isso acontece.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Entendi. Secretária, mais alguma questão? Eu preciso rodar para que todos falem. Posso rodar? Então, a primeira inscrita é a Sra. Rozane Dal Sasso, do Conselho Municipal da Cultura. Eu vou tentar ficar nos dois minutos para que vocês possam ser bem objetivos, com alguma tolerância. E aí, eu vou alternar caso a sociedade ou algum vereador queira intercalar, senão a gente vai tocando com as inscrições. Então, dois minutos para a Sra. Rozane fazer suas considerações.

SRA. ROZANE DAL SASSO: Bom dia a todas e a todos, aos presentes aqui da cultura, vereadores, vereadoras, secretária Liliana, vereador que está coordenando a Mesa. Em primeiro lugar, eu precisaria saber do secretário da Fazenda, porque eu fiquei com essa dúvida: em relação ao orçamento que o senhor citou aqui, os R\$ 112 milhões de 2024, e citou também que R\$ 47 milhões seriam de recursos próprios, os outros milhões seriam de que incremento? Do governo federal, do governo estadual? Enfim, como foi feito esse montante para chegar a esse número de R\$ 112 milhões em 2024? Visto que, em 2024, nós não tivemos nenhum edital da Secretaria de Cultura, tendo em vista as questões da enchente, tendo em vista que todos os projetos estão sendo realizados e executados com recursos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB), do governo federal.

Então, são esses os recursos, os R\$ 11 milhões que estão sendo executados através da coordenação da PNAB, e a gente faz parte desse fórum. Sobre isso, gostaria de saber como foi montado esse orçamento que o senhor explicou aqui. A outra questão que eu gostaria de colocar é que nós, enquanto Conselho Municipal de Cultura, estamos há mais de três anos solicitando aos secretários – estamos na quarta secretária de Cultura – que sejam realizados concursos. Por quê? Porque não há mais técnicos da cultura, são poucos os que existem. Então, o que ocorre? É fundamental que se tenha pessoal, e nós também orientamos que a Secretaria de Cultura fizesse o seguinte: não havendo pessoal para ser contratado, que contrate de forma especial para dar conta, por exemplo,

do andamento de todas as tarefas que a Adriana tem em relação às emendas. Essa é uma das questões. A outra que nós solicitamos é: contratem uma OSC, que foi contratada, a Cufa foi contratada para dar andamento aos projetos da PNAB. Isso foi resolvido por isso, porque a secretaria não tem pessoal, não tem pessoal para dar conta de R\$ 10 milhões, imaginem R\$ 112 milhões.

Concluindo, nós estamos há muitos anos solicitando concursos públicos e maior orçamento para a cultura, porque, se não tivermos orçamento, não há como movimentar a cultura. E os nossos artistas, os nossos fazedores de cultura, ficam sem ter o que fazer e com o que trabalhar. É isso, obrigada.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Foi para o secretário adjunto a pergunta?

SR. JONAS MARTINS MACHADO: Rapidamente, são R\$ 102 milhões, não R\$ 112 milhões. R\$ 102,2 milhões é o orçamento da Secretaria de Cultura para este ano. É importante esclarecer que esse valor não é todo para as políticas de ponta, editais, fomentos, etc. Esse valor é o todo da secretaria, incluindo pessoal, aluguel, veículos, contratos de segurança, contratos de limpeza, telefonia, etc. Então, todo o custo da Secretaria de Cultura é R\$ 102 milhões. Mas de onde vem esse valor, se a gente tem em torno de R\$ 47 milhões do Tesouro até agora? A diferença desse valor são recursos vinculados, por exemplo, as emendas federais que estamos falando constam lá, as emendas estaduais, as emendas de vereadores, todos os fundos... A cultura, se não me engano, tem dois fundos municipais de cultura: o Fumproarte e o Funcultura, que estão nessa composição de valor aqui. Então, são estes os demais recursos.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, secretário adjunto Jonas, representando a Fazenda, pela presença. O Ver. Aldo Borges está com a palavra.

VEREADOR ALDO BORGES (PSDB): Bom dia a todos. Se me permite, Sr. Presidente, eu quero fazer uma homenagem ao meu amigo Cleusi. Há quantos anos, não é, Cleusi? Uma homenagem ao teu filho, pois sei que ele foi um dos idealizadores e incentivadores do movimento no Rubem Berta, lembro bem das festas na praça. Mas, para mim, ficou muito claro aqui que a nossa querida amiga e competente Adriana está sobrecarregada dentro da Secretaria. A gente sabe que os entraves são gigantes na gestão pública, não é como a gente gostaria, tem a burocracia, infelizmente, e a gente tem que desburocratizar cada vez mais o nosso sistema público. Secretária, tem a possibilidade de colocar alguém junto à Adriana para que ela consiga avançar mais? Porque eu estou vendo que o problema não é a Adriana, o problema são os entraves, talvez em Brasília, ou em outros órgãos, que não estão dando celeridade aos processos. A Adriana, eu sei, tenho certeza, que está fazendo o possível e o impossível para que todos sejam contemplados. Acredito nisso porque eu conheço a Adriana há muitos anos e sei da competência dela. Porém, esbarra na falta de pessoal, na falta de agilidade em outros órgãos. Talvez, assim, por entender, eu não acredito que a Adriana esteja fazendo jogo político. Eu acho que a cultura tem que ser tratada com seriedade. A cultura salva vidas, muita gente depende da cultura também para sobreviver. Então, acho que tem que ter união nesse momento e atenção para que... Quem sabe encostar o nosso amigo Baldasso junto à Adriana para que ele consiga desenvolver esse trabalho junto com ela, pois sei que ele é muito competente dentro da Secretaria também, para dar agilidade a esses processos. Talvez seja isso, esteja faltando mão de obra de pessoal para que as coisas aconteçam. Tenho certeza que todos serão contemplados. Já vi que uma das minhas perguntas seria se tem risco de perder esses valores. Não tem. A Adriana já afirmou que não tem, mas que bom seria se fossem liberadas todas as emendas agora, para que o carnaval aconteça no ano que vem com toda a nossa capacidade de fazer o carnaval. Que bom seria se conseguíssemos avançar cada vez mais. Eu acho que é essa a preocupação do Ver. Robaina: que as coisas sejam definidas, que tenham prazos. A minha pergunta também,

secretária. O carnaval vai continuar no Porto Seco? Não tem possibilidade nenhuma de voltar para a orla?

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Vereador, os presidentes nem querem mais voltar. Os presidentes das escolas têm os seus barracões, a estrutura de carros que caem direto na avenida. Eles não querem mais voltar. A parte estrutural é importante, vereador, não sei se o senhor já concluiu...

VEREADOR ALDO BORGES (PSDB): Eu pergunto, pois eu costumo acordar cedo para acompanhar as notícias desde cedo. Hoje pela manhã, o Léo Saballa Júnior, da RBS, questionou. “Por que não aproveitamos a orla para trazer o carnaval para cá de novo, aproveitar o anfiteatro?” Não sei se a liga concorda ou está tudo comprometido.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

VEREADOR ALDO BORGES (PSDB): Já tem? Então, tá.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Pessoal, vamos manter a palavra do Aldo, vereador desta Casa. A pergunta é dele, ele tem esse direito, então, ele fez uma pergunta... O senhor fez outra pergunta?

VEREADOR ALDO BORGES (PSDB): Não, para mim, já está tudo bem esclarecido.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito, obrigado, vereador. Secretária e Adriana, vocês gostariam de algum comentário sobre o que foi levantado pelo vereador?

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: O que ocorre, vereadores, é uma enxurrada de emendas; e que bom que os deputados e os vereadores tenham essa visão para a cultura. Porque eram ínfimos esses aportes de emendas, eram muito para a saúde e para a educação. Porém, essa enxurrada de emendas ficou com uma pessoa só para desvencilhar e executar. Eu encostei, junto a Adriana, o servidor Rudy, que está ali ao fundo, que está pegando os trâmites das emendas federais, que é bem complexo, tem todo um trabalho que a pessoa para aprender demora um pouco, então, para ajudá-la nessa execução. Dizer, sim, que cresceu as emendas nos investimentos dos deputados, vereadores, mas haverá que ter uma coordenação específica só para emendas. Porque, se não, também a gente falar que não temos pessoal, e as emendas estão chegando, e a gente reclamava que não havia emendas destinadas pelos deputados e vereadores, aí fica até um contraponto feio.

No sentido que, na cultura, sim, presidente Rosane, tem que haver um concurso, muitos se aposentando, outros tomando novos rumos profissionais, e a gente tem que reformular, técnicos de cultura temos poucos e os que tem também vão se aposentar. Eu acho que a cultura precisa dessa virada de chave, dessa próxima transição, embora sendo o mesmo governo, e isso é algo muito que eu tenho no meu radar de vice e eu tenho brigado muito. Embora os servidores que estão lá são comprometidos, pós-enchente, a gente viu um levante muito forte dos servidores da Secretaria da Cultura, mas infelizmente a gente faz a *mea culpa*, que é só uma pessoa para fazer esse monte de emendas. Agora o servidor Rudy encostou agora na Adriana para ajudar na execução, e a gente vai ter que ter uma previsão nos próximos dias do que que temos de visão para o término e conclusão, para o pagamento dessas emendas.

E o carnaval, enfim, só para a gente deixar claro, essas emendas são para as oficinas, ao longo do ano. Para o carnaval de Porto Alegre, já houve a suplementação do fomento, que está sendo pago agora na próxima semana, e a suplementação da estrutura, que está em torno de R\$ 6 milhões a R\$ 7 milhões, e a suplementação dos cachês são R\$ 3 milhões. É importante a gente deixar claro essa organização, e já, aproveitando o carnaval de blocos também,

com a suplementação em 2025, de R\$ 500 mil. Só para passar o plano e não fugir do foco das emendas.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito. O Ver. João Bosco Vaz informa que colocou R\$ 100 mil de emenda, então, acho que é importante.

O Sr. Cleusi Coelho, da comunidade Rubem Berta, está com a palavra.

SR. CLEUSI COELHO: Eu venho de cama, mas vou tentar falar, mas quero agradecer o Ver. Roberto Robaina por esse desempenho, essa dedicação, e a todos os demais vereadores. Obrigado pela homenagem, quando ele faz essa homenagem é porque eu também perdi um filho no envolvimento do tráfico. Eu quero dizer para a senhora funcionária que eu fico com muita dó da senhora, de eles pegarem uma batata quente dessa e largar na sua mão. Se eu tivesse uma empresa boa, que tivesse que pagar 13ª Salário e férias, eu lhe contrataria, porque eu ia pagar, depois de quatro, cinco anos, uma verba que as escolas precisam, as entidade precisam. É porque vocês ainda não conhecem do que se trata a Cohab Ruben Berta, do que se tratam as vilas e do que os carnavalescos e as entidade passam para ter umas oficinas para tirar essa juventude do tráfico. Hoje a Cohab Ruben Berta não tem policiamento; nós temos é muito tráfico em cada esquina. São 39 núcleos, cada núcleo tem um ponto, um xerife do tráfico. Mas eu não vim para falar do tráfico. O tráfico é um caso de competência do governo e competência das autoridades que estão falidas. Eu vim falar de uma verba que está desde 2021 para nós, e a senhora vem dizer que só depois do fim do ano é que nós vamos receber esse dinheiro. Eu fico muito triste de ter uma Secretaria de Cultura dessa forma, para vir nos dar uma notícia dessa. É lamentável, nós virmos perder tempo aqui para ouvir coisas que nós jamais imaginávamos ouvir. Nós queríamos muito aplaudir vocês. O Clóvis sabe do que eu estou falando, o Clóvis conhece bem a comunidade. Então eu acho, assim, que o nosso desespero para criar essas oficinas não é para *status*; é, sim, para tirar aquela juventude da miséria, da ponta do tráfico. O *hip hop* é o que mais salva jovens, que trocam um microfone pelo gatilho. Então, as nossas crianças

e meninas de 12 anos são chefes de tráfico onde a gente mora e em todos os outros bairros. Vocês estão vendo que, lá na cadeia mesmo, estavam comemorando a morte de um rapaz da facção “x”, gritando, assim, de uma forma, e eu fico triste de ser um cidadão brasileiro quando se vê o tráfico comemorando, dentro duma cadeia pública, onde não pode entrar arma, e entra e entra muito mais coisa, todo mundo sabe disso.

Eu quero agradecer a vocês, eu não tenho palavras, a minha vontade era dizer para a senhora secretária que a gente está junto, como sempre estivemos. Ele sabe do meu trabalho, nós trabalhamos, nós salvamos... Eu sou o fundador da Cohab Ruben Berta e tantos outros, como a própria Maria aqui. A gente sabe o que nós estamos reivindicando: estamos reivindicando aquilo que nos pertence. Agora, vir aqui ouvir, depois de três ou quatro anos, que nós temos mais dois anos de espera, dá vontade de fechar as portas, mas a gente não fecha, porque o nossos filhos são alvos, os nossos netos são alvos de tudo isso.

Então, o que que se espera da senhora secretária é o bom senso. Nós não dependemos nada mais do que do bom senso. A gente precisa desse bom senso, a gente precisa botar essas oficinas para rua, porque senão nós temos perdido. A senhora sabe o que o tráfico faz lá? A polícia passa toda hora na avenida, e eles são os nossos protetores, são os nossos funcionários, que são os brigadianos. Dói na gente ouvir aquilo. Eu tenho uma loja, nem é uma loja mais, mas já foi em uma ocasião, depois que eu perdi meu filho, eu tirei...

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Para concluir.

SR. CLEUSI COELHO: Pois não, já vou concluir. Eles dizem que os policiais são funcionários deles e dão proteção para eles, porque aí a facção contrária não entra. E aí se vê passar a polícia para baixo, passar polícia para cima – eu pretendo ir até o governador –, e não se prende ninguém. Nós estamos desesperados lá, desesperados, porque a gente não sabe mais o que vai fazer. Por que isso? Porque nós não temos uma cultura dentro do bairro, nós não temos uma escola de samba, como a própria Imperatriz, dessa senhora que está

aqui representando a sua escola também, que possa fazer um trabalho. Eles fazem um trabalho, eles fazem um trabalho digno tentando salvar aquelas pessoas que amanhã podem assaltar e matar vocês. Puta cara radical, né? Mas é pior ainda. Eu não vou botar o pior para vocês, todo mundo sabe do que eu estou falando. Então a gente precisa muito, vereador, desse bom senso, desta Casa, precisamos tomar uma atitude. Essa funcionária – desculpa eu chamar a senhora de funcionária – , essa funcionária pública está com uma batata quente na mão, nós não podemos deixar ela sofrer sozinha, porque botaram ela dentro de uma cisterna de 5 mil litros, abriram a torneira e disseram assim: tenta te salvar agora. Vai morrer.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito, Cleusi, obrigado pela sua participação. (Palmas.) Temos agora o Sr. Alexandre Brito, do Conselho Municipal do Livro e da Leitura de Porto Alegre, depois Leandro Sere, da Casa do Hip Hop.

SR. ALEXANDRE BRITO: Bom dia a todos, todas, todes, secretária, vereadores; eu integro o Conselho Municipal do Livro e da Leitura de Porto Alegre. Eu vou começar dizendo uma frase cunhada pelo Rui Barbosa: Justiça que tarda, não é justiça. Da mesma forma, uma emenda que não é executada, é uma injustiça, porque esses recursos que nós estamos tratando aqui são recursos que chegaram e que foram destinados para enfrentar uma calamidade, que era a covid, do distanciamento social, e nós já atravessamos essa calamidade, passamos por mais uma calamidade e esses recursos não foram executados ainda. A Adriana é uma funcionária exemplar, incansável nesse trabalho, de lidar com essa batata quente que o Cleusi nos aponta, mas nós precisamos de soluções. Quando o secretário Henry assumiu, ele se comprometeu conosco, houve uma reunião do Conselho Municipal do Livro e da Leitura, com todo o ecossistema do livro, nós sentamos lá na prefeitura velha, não sei se tu estavas presente, Liliana...

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Até estava, mas em outra coordenação.

SR. ALEXANDRE BRITO: E houve um compromisso do secretário no sentido de enfrentar exatamente isso, a falta de recursos da secretaria para a Coordenação de Literatura e Humanidades. Há o encaminhamento dessas emendas que nós estamos tratando aqui, inclusive, a ideia de dar um suporte, de buscar montar uma força-tarefa para trazer de uma outra secretaria alguém que pudesse estar ao lado da Adriana, para realmente desafogar essas emendas. No nosso caso, a Adriana está a par desse assunto, foi feita, metodologicamente, uma divisão da emenda, de forma que são dois editais. Um edital já foi lançado, já foi cumprido, só está à espera de um segundo edital, que complementa para que possa haver então a execução disso. A gente está ali, no “finalzito” de um processo administrativo. Então, o que nós precisamos é que a secretaria proveja um funcionário, um suporte para a Adriana, para que ela possa dar conta dessas emendas, desses editais que estão aí. Concluindo, eu quero dizer que o ecossistema do livro todo está à disposição para nós nos reunirmos com o secretário do planejamento, como bem apontou aqui que são eles que fazem todo esse planejamento do ano, para nós sentarmos juntos e disputarmos esses recursos da secretaria, para a secretaria. O secretário Gunter Axt esteve no Conselho Estadual de Cultura, e, naquela oportunidade, ele colocou que recursos para execução efetiva na cultura era um R\$ 1,25 milhão; naquele mesmo ano, 2021, só em emendas parlamentares nós tínhamos R\$ 900 mil. A sociedade civil conseguiu buscar esse recurso para injetar na nossa cultura de Porto Alegre – ocorre que não foi possível viabilizar isso através da execução.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Alexandre Brito...

SRA. ADRIANA MARTINS: Só complementando a palavra do Alexandre, nós lançamos dois editais, um deles foi deserto. A gente lançou...

(Manifestações paralelas. Ininteligíveis.)

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito. Obrigado Adriana, Alexandre. O Sr. Leandro Tiry, representando a Casa do Hip Hop, está com a palavra.

SR. LEANDRO TIRY: Primeiro queria agradecer ao Roberto pelo esforço, bem como a todos os vereadores aqui, agradecer à Fernanda Melchionna por colocar orçamento também na Prefeitura, R\$ 3 milhões, mesmo que ele não seja executado; queria dizer também para o secretário da Fazenda que saiu, mas que ele possa ver depois, que 0,6%, vereadores, para salvar vida é muito pouco; 0,6% de um orçamento que a gente tem na cidade, do qual está sendo executado 0,3% - é esse o orçamento. Quando a gente fala em milhões, parece que é muita coisa, mas não chega a 1%, é 0,3% que está sendo executado. Quando a gente vai à Secretaria da Cultura, retrocedendo no último governo, os outros quatro secretários, antes da secretária Liliana, que muitas promessas fizeram para nós, inclusive executar essas emendas; a gente acreditou que realmente seria possível e encaminhou isso para o poder público executar. Isso não aconteceu! Trocou secretário, houve problemas, rolaram grandes turbulências dentro do poder público, mas os R\$ 3 milhões, viabilizados para cultura popular, não foram viabilizados. E aí eu queria, diante de vários amigos, colegas aqui presentes, dizer que sempre quando é para o *hip-hop*, quando é para o carnaval, quando é para capoeira, quando é para periferia e para os pretos, nunca funciona, nunca funciona! O meu irmão morreu lá no Rubem Berta, meu irmão não teve a oportunidade de entrar numa oficina que a gente está lutando para fazer. E não é só no Rubem Berta que morre gente, nas outras periferias também morre, mas eu tenho propriedade em falar que lá no Rubem Berta, se não tem cultura, o crime vira espetáculo. A gente está lutando para ter um espaço, a gente está trazendo uma atração nacional para fazer o Festival Cohab É Só Rap, dentro do Rubem Berta, que é um dia de paz na Casa do Hip-Hop, única casa de *hip-hop* legalizada, uma luta muito grande que a gente teve, em parceria com o PSOL, em parceria com Giovane Byl, com o próprio prefeito e com o Orçamento

Participativo e o Conselho de Cultura, primeira casa de *hip-hop* legalizada. A gente luta para ter um espaço na mídia, mas a mídia trabalha com o sensacionalismo do genocídio da periferia, inclusive dentro de presídios. “Tá, Tiry, mas não tem nada a ver uma coisa com a outra.” Tem, porque onde germinou a dificuldade de um jovem de periferia foi o momento em que ele foi desviado e seduzido pelo crime, porque hoje a gente está lutando aqui por um orçamento mínimo, que para mim é uma migalha, a gente está lutando por uma migalha, porque é 0,3% do orçamento, e a gente teve que correr por fora para colocar um orçamento que a gente ainda não consegue executar. A gente vive o carnaval do escuro, a época do carnaval do escuro, a gente vive uma cidade do samba sem arquibancada, a gente vive um *hip-hop* sem possibilidade de fazer *hip-hop*, a gente quer fazer oficina, a gente corre nos nossos orçamentos, e a gente não pode viabilizar. Eu queria dizer Adriana, para ti, que tu és uma grande guerreira, que eu sei do esforço que tu fazes, sei que não depende de ti, que tu não podes falar, mas eu posso. E o problema é político, Adriana, porque deixar, por três anos, numa gaveta, um projeto... Sempre que tu pudeste me atender, tu me atendeste; no último período eu tentava falar contigo e não conseguia falar contigo, não conseguia, eu fiquei três meses tentando falar contigo e não conseguia. Isso quer dizer o quê? Isso é um sinal de alguém que faz a direção do teu trabalho dizendo que esse projeto não é prioridade; mas o Rap in Cena, dos *playboys* aqui, entrou na frente e foi prioridade. Aí, o carnaval não tem prioridade; a capoeira não tem prioridade. A gente não tem mais nem descentralização da Cultura. Então, para concluir, presidente, eu anotei algumas coisas aqui que a gente precisa saber de vocês.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEANDRO TIRY: Oi?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEANDRO TIRY: Não, carnaval não é prioridade.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEANDRO TIRY: Então viabiliza. Eu queria garantir a minha fala, secretária, presidente, eu queria garantir a minha fala.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Secretária, só minutinho. Então, para fazer o fechamento...

SR. LEANDRO TIRY: Não, eu queria garantir minha fala, presidente.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Está garantido.

SR. LEANDRO TIRY: Obrigado.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): É que nós já estamos com cinco minutos, eram três.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEANDRO TIRY: Não, lógico. O assunto é grande, vasto. Quando se fala de periferia... E não adianta a secretária ficar braba.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEANDRO TIRY: Não, não adianta, está atravessando a minha fala.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Secretária, só um minutinho.

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Eu sou de uma periferia, nascida e criada... (Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEANDRO TIRY: Mas então faz alguma coisa por ela, faz alguma coisa por ela, entendeu? Não adianta nascer, criar...

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Tiry, só um pouquinho. Presidente, só um pouquinho. "Faz alguma coisa por ela", não, Tiry, eu já faço há 48 anos. Agora, não pode pegar todo o problema de quatro anos e transferir para o colo de uma mulher.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Secretária...

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Aí, tu estás sendo injusto. Tu sabes os problemas.

SR. LEANDRO TIRY: Não, eu estou transferindo para o colo de uma secretária, não tem a ver com mulher.

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Eu acho que a gente tem que respeitar.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Secretária...

SR. LEANDRO TIRY: Lógico, mas onde eu faltei com respeito contigo?

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: A periferia, eu sempre fiz, desde criança, por ela...

SR. LEANDRO TIRY: Eu nunca faltei o respeito contigo.

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Nunca faltou. Só que tu tens que ver a condução da fala por metáforas, insinuando coisas.

SR. LEANDRO TIRY: Tu achas que o carnaval no escuro é bom?

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Sou nascida e criada na periferia...

SR. LEANDRO TIRY: Então, me responde: tu achas que o carnaval no escuro é bom?

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: E eu sei tudo o que tu falas, tem irmãos que eu perdi para o tráfico... (Ininteligível.) ...problemas com o tráfico... (Ininteligível.).

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Secretária, por favor.

SR. LEANDRO TIRY: Não, me responde: o carnaval no escuro é bom?

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Tiry, só um minutinho.

SR. LEANDRO TIRY: O carnaval no escuro é bom?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEANDRO TIRY: O da avenida, fazer carnaval nos blocos aqui e depois mandar a polícia para dar borrachada no público... É investimento público.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEANDRO TIRY: Não, não estava, mas tu és secretária, tu estás na cadeira da secretaria, tens que arcar com as consequências da cadeira em que tu estás.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Pessoal, por favor. Leandro, eu estou deixando... Eu falo dois minutos, eu estou deixando. Eu acho que vocês estão com muita coisa entalada, eu acho que este momento é importante, só que nós já estamos contigo, Leandro, há sete minutos. Então eu vou pedir mais um minuto para o senhor concluir. Se o senhor tiver perguntas...

SR. LEANDRO TIRY: Sete minutos fora o momento que a secretária me interrompeu, né? Ou não?

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Também, mas eu estou lhe dando mais um minuto.

SR. LEANDRO TIRY: Então, dos sete, eu falei uns três, quatro.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Uns quatro e meio, mais ou menos. Então eu lhe dou mais um – vai fechar cinco minutos – para o senhor efetivamente finalizar; depois da sua fala, então, se a secretária ou a Adriana tiver alguma fala... Porque eu tenho mais inscrições.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): E eu quero dar um encaminhamento para a reunião.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito, então 60 segundos para encerrar.

SR. LEANDRO TIRY: Então, para concluir, eu queria saber o prazo que lança o edital, Adriana, porque eu sei que está tudo pronto e é só lançar o edital. Eu gostaria de saber... A emenda foi prorrogada até quando? Até quando a gente tem tempo de trabalhar nisso? Porque não falta documento, como a secretária falou, porque a gente vai botar uma OSC guarda-chuva nisso, então, se tem uma

OSC, não falta documento, falta só abrir os editais. E aí, o que eu queria saber é quando abriremos esse edital e até quando foi prorrogado.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito, obrigado, então, Leandro, encerrando a sua participação. Dois minutos para réplica, então, da secretária e da Adriana; e o próximo é o Gavião, lá ao fundo.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Eu queria... Quem é que tem para falar?

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Olha, eu já encerrei as inscrições, pessoal. Temos o Gavião; o José, lá ao fundo; o rapaz de boné, que eu não lembro o nome; e o rapaz colorado aqui. Então nós temos ainda mais cinco pessoas. E o Baldasso se inscreveu também. Então temos seis pessoas. É preciso que a gente ande rápido, porque o Ver. Robaina ainda quer fazer o encaminhamento.

SRA. ADRIANA MARTINS: Rapidinho, só para responder ao Tiry. Está prorrogado para prestar contas até dezembro de 2026, mas não quer dizer que a gente vá encaminhar até lá, viu, Tiry? O que acontece? A gente está...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. ADRIANA MARTINS: Até 2026. Só que assim, não vai ser até lá, a gente quer fazer agora já no ano que vem. O que acontece? A Procuradoria precisa me dar o *ok* do edital; dando *ok*, a gente vai publicar ele. É isso o que nos falta, na verdade.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Falta a Procuradoria?

SRA. ADRIANA MARTINS: Exatamente.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito, então vamos adiante. Podemos, secretária, se sente contemplada com essa parte? Posso ir para o próximo?

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Por gentileza.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Leandro, pela participação. Então, agora, eu vou tentar ser um pouquinho mais severo, porque já são 11h22min. Gavião.

SR. VITOR HUGO NARCISO: Bom dia a todos, a todas e a todes. Sou Mestre Gavião, sou conselheiro nacional de política cultural do Minc; estive essa semana em Maceió, na semana de consciência negra, com a Fundação Palmares. Queria, primeiramente, cumprimentar o Ver. João Bosco Vaz, que foi meu chefe na secretaria de Esportes, fizemos um belíssimo trabalho, o Airto Ferronato, o Robaina e todos os vereadores presentes, o pessoal, Tiry, *hip-hop*, a Rozane e os companheiros que aqui estão. Eu acabei de entrar em contato com a Fundação Palmares, nesse exato momento, e há uma possibilidade de as emendas federais virem direto para a Fundação Palmares e da Fundação Palmares repassar para as associações, tirando assim um gargalo da Prefeitura de Porto Alegre. Então acho que tem como fazer um trabalho com o pessoal aqui, os proponentes, indicando para os deputados federais que eles façam as emendas para a Fundação Palmares. Assim eu acho que vai ajudar um pouco a Secretaria de Cultura, e a gente vai conseguir fazer um bom andamento. Valeu, obrigado, pessoal, estou me dispensando; muito obrigado, secretária Liliana Cardoso, estamos contigo. Tá bom?

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Gavião. Agora, o Sr. José, lá ao fundo, tem a bondade de vir aqui à frente.

SR. JOSÉ CLAUDEMIR M. CARVALHO: Bom dia à Mesa, cumprimentando a Mesa, estendo a todos os presentes. Pessoal, eu venho aqui falar principalmente como os outros colegas falaram aí a respeito de periferias, por que na verdade, quando vocês ouvirem nos noticiários que as sociais estão crescendo, aqueles movimentos do tráfico de drogas, aquelas festas que vão à noite toda, que não deixam ninguém dormir na periferia, é um breve sinal de que as escolas de samba, o pessoal do *hip-hop* está perdendo espaço. Ou seja, estamos perdendo a batalha. O tráfico cada vez crescendo mais. O tráfico não precisa vir na Prefeitura para pedir apoio para fazer os seus eventos, eles mesmos colocam do bolso deles. Assim como a elite faz, quer trazer uma atração nacional, põe lá a empresa para patrocinar e a empresa vai trazer a atração nacional. Nós, aqui os presidentes de escola de samba, os presidentes de blocos, presidente do *hip-hop*, alguns do teatro, ainda que fazem teatro na periferia, estamos sofrendo, por quê? Porque a gente conta apenas com a vontade e o apoio da Prefeitura. Eu diria que hoje em Porto Alegre nos barzinhos onde a sociedade em geral curte, se diverte, vá ter a cultura, eles começaram lá na periferia. E fomos nós, fomos nós que estávamos ali, através do carnaval, dos blocos, do *hip-hop*, dando o aporte para que esses atores, músicos, hoje fizessem o carnaval. Falo aqui agora da minha região, a região leste de Porto Alegre, berço da maior facção do estado aí, e onde está dando toda essa a situação. Lá nós priorizamos a cultura, em primeiro lugar - cultura em primeiro lugar. Aí eu dirijo um bloco de carnaval, o meu bloco de carnaval, consegui através do Orçamento Participativo que é uma luta, movimenta mais de mil pessoas ali, tem que botar gente, consegui ali um apoio financeiro junto ao Orçamento Participativo de R\$ 53 mil, em 2023. Dois mil e vinte três não teve esse dinheiro. Aí 2024, nova luta, a gente não desiste nunca, R\$ 90 mil, ainda não veio esse dinheiro. Ou seja, dois anos lutando, brigando com a própria comunidade, e não vem o dinheiro. Tudo bem, a gente entende que a Prefeitura está sobrecarregada, a cultura nem se fala. Carnaval de blocos, eu dirijo a união de blocos do carnaval de Porto Alegre, e surgiu o carnaval de Porto Alegre, aí de blocos, praticamente uma salvação do carnaval de blocos, que foi onde deu aquela confusão toda ali com o Ministério

Público, querendo barrar. Até então se falava em carnaval de blocos da Cidade Baixa, hoje a gente fala em carnaval de blocos da cidade de Porto Alegre. A gente começou a fazer lá na orla do Guaíba, perto do *skate*, agora a gente está aqui. O que acontece muito, assim, R\$ 500 mil é muito pouco. É muito pouco. No ano passado nós tivemos R\$ 1 milhão e pouco, para o carnaval, a gente conseguiu fazer os descentralizados. Sou ciente que foi administrado por uma produtora - duas produtoras -, e, infelizmente, o carnaval já sofreu isso também, o carnaval de rua, infelizmente a gente sofreu pela péssima administração das produtoras.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito, obrigado, Sr. José. Agora o Sr. Maurício.

SR. MAURÍCIO: Olá, bom dia a todos. Fala, Tiry, faz um tempão que eu não te vejo, depois do meu acidente. Eu falo em nome do carnaval porque o carnaval me salvou, junto com o *hip-hop*, meu sonho era cantar no Cohab, só rap, e ele nunca me chamou. Mas vou fazer essa crítica para deixar registrado aqui. Comecei no *hip-hop* na periferia da Maria da Conceição onde a gente ficou por muito tempo lá, hoje a gente está militando na Lomba do Pinheiro. A gente tem a escola de samba Filhos de Maria onde a gente atende 95 famílias daquele bairro, e não é o Maurício que atende, é o carnaval que atende, onde o poder público não chega. Então a gente representa esse poder público. Quando atrasa essa verba, a gente não consegue contemplar esse público, e a gente não consegue salvar essas crianças. Porque, hoje, a minha escola de samba é aberta de segunda a segunda, a gente tem um contraturno escolar, é a única escola de samba que tem um Sase, e a gente cuida disso.

Através da Liliana, a gente conseguiu abrir um espaço do centro cultural que a gente está reformando com o próprio bolso, porque o poder público não quis fazer isso, desde 2016. A gente ficou chorando e não conseguiu; a gente foi lá e se propôs; a gente faz. Isso é inadmissível, na verdade. A comunidade ter de cuidar da própria comunidade, onde o poder público deveria estar lá para cuidar,

mas se a gente não fizer – como o exemplo daquele cidadão ali, que há anos luta pela Rubem Berta, onde eu cantava Rap por R\$ 100 e sustentava a minha família –, a gente vai ficar à mercê do tráfico, e ficar chorando é pior ainda. Só que está na hora do poder público entender que a gente não está pedindo um favor, a gente não está implorando para que nos ajude; a gente está buscando um direito nosso. A gente não quer a molecada da periferia na mão do tráfico, a gente se salvou disso, a gente sabe aonde isso vai nos levar. Só que, enquanto não entenderem isso, a gente vai viver comendo migalha dos outros.

O nosso sambódromo, como a nossa secretária falou, o carnaval está sendo reconstruído há quatro anos. Está; mas não da melhor maneira. O dinheiro não chega na hora, demora para chegar, o carnaval é temporão, as escolas de samba, o nosso complexo é fechado durante o ano todo, não tem uma quadra poliesportiva para o pessoal da Santa Rosa jogar bola lá dentro. Mas o pessoal do grau pode fazer grau lá dentro.

(manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. MAURÍCIO: Cortou, agora, do dia oito; tu estás de parabéns, tu estás de parabéns, mas também é um direito nosso o sambódromo. Os eventos da comunidade poderiam ser lá. Os terrenos foram vendidos. Está no projeto para reconstruir e levantar as arquibancadas há 12 anos, desde 2004, há 20 anos. É uma vergonha para a nossa cidade não ter um complexo, não ter um complexo decente para o nosso carnaval, porque a gente tem que ter toda uma contrapartida. Essas emendas que a gente está lutando, não é para a gente encher o nosso bolso e ir no Carrefour, é para a gente tirar a gurizada da mão do tráfico, é para tirar eles de dentro dos presídios, é para a gente ensinar eles a serem cidadãos, e a gente está cansado disso, tá ligado; a gente está cansado de estar sempre implorando, implorando, implorando, e para nós é sempre um ano depois. Não adianta fazer um edital com mil e quinhentas... Para a gente conseguir comprar um cabo, tem de ter três orçamentos para comprar um cabo; isso não vai nos ajudar em nada, só vai nos prejudicar mais ainda, e a máquina

só nos toca para o canto, só nos atira para baixo, só nos desmotiva. Isso é o que acontece na nossa cidade. (Palmas.)

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Maurício. Tenha a bondade, meu irmão, se apresente para ficar na nos autos da Casa; o senhor tem dois minutos.

SR. CASSIANO ANDRADE DOS SANTOS SILVA: Prazer, meu nome é Cassiano, eu faço parte da torcida organizada do Inter, a Guarda Popular, sou integrante do Coluna Vermelha, colorados e coloradas antifascistas, faço parte do Embolamento Cultural, junto com o Tiry, na Casa do Hip Hop Rubem Berta, e sou organizador da Batalha de Hip Hop do Rubem Berta, ou seja, esse movimento foi o movimento que me abraçou. Eu fui um cara que já estive na mão do crime organizado, já passei na mão do tráfico, fui preso, saí, hoje estou aqui, e sou grato demais pelo projeto que o Tiry teve no Rubem Berta, pelo projeto da casa, foi um projeto que me salvou, o Hip Hop me abraçou assim como abraça muitas outras pessoas, muitas outras crianças.

Eu achei que hoje eu ia vir aqui para ver algo que já está resolvido sabe, que eu ia vir aqui para ver uma coisa que eu só ia dar a minha fala, mas, infelizmente, é difícil ouvir que esse projeto foi prorrogado até dezembro de 2026. Queria dizer e frisar que isso vai demorar mais de um ano, e o crime organizado recruta todo dia, sabe, ele recruta a todo momento. Nesse exato momento deve ter alguma criança passando fome em casa, que o patrão deve estar estendendo a mão nesse exato momento sabe. Então, tipo, um ano é um ano que vocês vão estar dando para o crime organizado estar recrutando gente, estar recrutando menor, estar botando menor na boca; entendeu, muita gente vai estar indo preso, vidas vão estar sendo perdidas, e é sobre isso sabe, o Hip Hop está aí, o projeto está pronto, está sendo feito, só falta a verba que é nossa por direito, entendeu, tipo, se der para agilizar isso mano, são vidas, velho, são vidas que estão sendo botadas em jogo.

Também gostaria de fazer uma comparação, que, se fosse, eu tenho a maior admiração pela minha cultura gaúcha, pelo meu Estado, de onde eu venho, eu fui criado em Charqueadas, nasci em Charqueadas, cresci lá; hoje eu moro aqui, porém o tratamento seria bem diferente se fosse uns gaúchos pilchados com adaga na cinta, entendeu, com um espeto de churrasco na mão. É sobre isso.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Valeu, obrigado pela sua manifestação. A gente vai encerrar.

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Presidente, só um aparte. Só para deixar claro...

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Tu queres... Eu vou te passar para construções finais. Ou é pontualmente sobre isso?

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Não, só para dizer, Tiry, que, embora estando secretária, me entristece, me fere profundamente quando tu olhas para mim – e as pessoas aplaudem ainda – e desfaz pela periferia. Sabe por que, Tiry? Porque eu não uso panfletagem, eu não uso as redes de Instagram, muito pouco. Porque se eu fosse usar para me exhibir, para ter aplausos, com certeza, eu iria para um palco declamar. O gauchismo de adaga na cintura, embora eu sendo nascida e criada no tradicionalismo e dentro de uma periferia que talvez tenha me salvo também... Isso é importante dizer que os CTGs também têm esse papel da construção contra o tráfico, as drogas, a gente não pode desmerecer. O acampamento neste governo, há muito tempo, não ganhava dois, três milhões e ganhou somente os banheiros. Então, eu, Liliana, vejo igualdade entre as culturas tanto para o carnaval quanto para o tradicionalismo. Então não é bem assim o processo.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito! Beleza! Obrigado.

SR. LEANDRO TIRY: Só um aparte. Secretária, eu sempre te respeitei na realidade, mas quero te dizer uma coisa: vou te respeitar muito se tu fizeres pela minha periferia como tu disseste que faz pelas periferias e resolveres esse problema dessa emenda que é o que a gente veio fazer aqui, tá bom?

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: É um problema dos outros que deixaram.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Secretária, a gente não encaminha o fim, porque a gente pode ter outras reuniões, as partes podem se encontrar. Obrigado, Leandro. Eduardo Baldasso, para encerrar.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Pois é, isso que eu não entendo: não é da Secretaria de Cultura? O senhor já não é da Secretaria de Cultura?

SR. EDUARDO BALDASSO: Sim, vereador, sou o diretor financeiro. Quero fazer uma fala, para quem não me conhece, sou diretor, estou diretor financeiro, tenho um bloco de carnaval e agradeço muito o Ver. João Bosco pela escolinha em cada campo que foi onde eu aprendi a ser gente.

Aproveito a dizer para todos os senhores que aqui estão que, a partir de 31 de dezembro, agora, neste ano, eu retorno para minha vida que nem todos vocês, mas eu não posso deixar aqui de fazer um pedido a todos os vereadores, porque enquanto nós, da Secretaria de Cultura, assim como a colega Adriana que faz um excelente trabalho, assim como o Gustavo da descentralização que faz um excelente trabalho, a gente tem mais de 60 eventos para entregar até o final do ano, não é somente a questão de dinheiro. Como a Adriana citou: o dinheiro, Tiry, ele não está com a gente dentro da Prefeitura nem na Secretaria de Cultura; ele está ainda lá no governo federal, Ver. Robaina. Assim como a gente precisa rever todos os processos que a gente tem administrativos, e cabe ao Legislativo de Porto Alegre estadual e municipal rever isso, porque é um absurdo – eu

concordo com todos vocês – a gente demorar trezentos anos para fazer um processo de licitação, demorar muito tempo para ter um aval da Procuradoria baseados nas leis que o governo federal nos impõe. Então a gente precisa, como sociedade, cobrar o quê? Que as leis mudem e não cobrar da servidora, da secretária que isso possa acontecer. A gente precisa que os governos estadual, municipal e federal estejam unidos, fazendo o melhor trabalho possível, porque enquanto isso todos nós vamos pagar o pato. Enquanto a gente não tiver uma união de todos, a gente não vai conseguir vencer e aí a gente vai perder para o quê? Para os processos administrativos que não acontecem baseados em lei.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Sr. Eduardo Baldasso. A gente vai encerrar agora. O Robaina vai ser o último a falar, não sei se algum outro vereador ainda quer falar, acho que a secretária já fez as considerações dela. Eu acho que é importante colocar, apenas para ficar bem claro – já que o pessoal nos assiste ao vivo, inclusive em TV aberta, neste momento –, que na iniciativa privada a gente pode fazer tudo que a lei não proíbe, tudo que a lei não proíbe você pode fazer; na esfera pública, o órgão público pode fazer apenas aquilo que a lei diz para ele fazer. Então nós temos um problema de burocracia, sim, não só no Município, como no Estado e talvez e principalmente em Brasília que a gente precisa superar. Não é desculpa para morosidade. Eu acho que essa é a cobrança da sociedade sobre a secretaria, e aqui vocês estão representando, a Adriana além da secretária. Acho que é importante, acho que o Robaina apontou muito bem, ele vai fazer os encaminhamentos, mas é preciso entender isso, quer dizer, nós temos burocracias que precisam ser vencidas com mudança de leis. E, quando a gente ouve falar: “Pô, burocracia, burocracia”. Está aí, na vida, está atrapalhando o pessoal do Hip Hop, o pessoal lá da casa do Rubem Berta, o pessoal do samba, o pessoal do carnaval e assim por diante. Robaina para encerrar, por favor. Depois a gente encerra também a transmissão, agradecendo a presença de todos vocês. Esta casa é a Casa do Povo e está sempre aberta. Se necessárias forem outras reuniões, sintam-se à vontade para estarem aqui.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Primeiro, agradecer, parabenizar, João Bosco Vaz e Ferronato, a condução do Tiago. A reunião foi muito bem conduzida, muito democrática, muito flexível. Eu até estava comentando com ele: “Olha, se eu fosse conduzir essa reunião, ela ia ser mais curta.” Mas o Tiago abriu a palavra, todo mundo falou bastante. Por que eu digo isso? Porque o objetivo da reunião não foi atingido, obviamente, primeiro a gente precisa dizer isso. Eu falei para a Liliana, para a secretária, que eu não queria uma reunião cuja estrutura fosse uma estrutura de discursos, porque quando vai a estrutura de discursos, em geral, é porque as soluções não vão ser tão claras, porque aí todo mundo fala e fala sobre mil problemas e dá mil justificativas, e a reunião tinha um objetivo claro, e, na minha opinião, fácil de ser resolvido, fácil de ser resolvido. Então eu tenho que exercer a minha paciência para ter que ficar escutando discursos do tipo: “vamos ver as leis, o governo...” Aqui não tem nada disso, aqui tem R\$ 3 milhões, eu fiz uma reunião com a secretária. A secretária sabe, admitiu aqui na fala dela que faltam funcionários, que tem uma só funcionária. Mas se tem uma só funcionária, eu não vou aqui nem discutir a competência ou a não competência da funcionária, nesse caso eu vou exagerar: não me interessa, eu quero que seja resolvido o problema. Se falta funcionário, tem que reforçar. E nisso há um bom encaminhamento, porque eu vi que a senhora falou que o Rude - é Rude o nome do servidor? - inclusive vai ajudar. Então vai ter uma força-tarefa, é muito útil. E é lógico que a gente não pode esperar até final de 2026, é um absurdo esperar até 2026. Até porque, Tiago, essas emendas não têm reajuste inflacionário, é um absurdo, o dinheiro vai desvalorizando, o tempo vai passando e o dinheiro vai desvalorizando, além da desmotivação, da decepção. Então são coisas que não se podem deixar passar. Então o recurso está empenhado, a secretária reconheceu que é um problema na Secretaria, não é um problema de Deus, do governo federal, do governo estadual, desta Casa, das leis, como o último que falou aqui disse, eu nem entendi a fala, para ser sincero, porque o representante da Secretaria da Cultura está aqui, já tinha falado. Por que eu digo isso? Porque eu quero a solução disso.

Não sei como vai ser, agora muda o governo. O próprio secretário, o representante da Fazenda aqui veio, inclusive, Tiago, justamente porque eu sei que a Secretaria da Fazenda tem a compreensão de que falta a Cultura resolver. Então é isso o que falta. Exatamente o que falta em termos burocráticos eu não sei. Nós não vamos ficar fazendo a discussão aqui, mas se a própria secretária reconhecer o que está faltando ou a funcionária que resolva o problema, então nós precisamos disso só, e aí está tudo resolvido, e essa reunião seria uma festa. Infelizmente não vai ser, nós vamos ter que seguir pressionando porque esse recurso é um recurso que está empenhado. Concluo dizendo, eu tive uma reunião com a secretária e eu vi que mudou a chave, porque a secretária nisso está empenhada, eu vi que há um empenho, mas esse empenho agora vai ter que ser, porque a nossa tragédia é que agora muda o governo. Eu não sei quem falou aqui quantos secretários da Cultura nós tivemos no governo Melo. Quer dizer, se mudar, se se já for o próximo, imaginem essa conversa com o próximo que não saiba nada do que ocorreu. Uma maravilha vai ser... Então nós vamos ter que pressionar, e eu acho que fica muito feio para o governo. É isso que nós vamos ter que mostrar aqui, que é uma emenda federal que está disponível para ser utilizada pela Cultura de Porto Alegre, o valor é de R\$ 3 milhões, é um valor importante que só não está sendo utilizado pela periferia porque o governo não cumpriu a sua obrigação básica, não fez o básico, que é trabalhar. Por que está desmontada a Secretaria de Cultura? É, é porque está desmontada a Secretaria de Cultura. É o que nós falamos sempre, está desmontada a Secretaria de Cultura, com o testemunho da própria secretária de Cultura, porque uma secretária de Cultura que vem aqui e reconhece que não está se utilizando R\$ 3 milhões para a Cultura porque tem uma funcionária... Bem, se tem uma funcionária, mas como é que a sociedade vai aceitar isso, se a sociedade paga imposto? É inacreditável isso, para ser sincero, é inacreditável, por isso que eu fiquei frustrado, porque eu queria uma reunião de meia hora para resolver e nós botarmos a secretária da Cultura como a próxima secretária. É ou não é? Eu ia defender inclusive. Sim, mas deve ter, porque alguma política de continuidade esse governo tem que ter em alguma coisa. E se a senhora está empenhada em

resolver, que continue para a gente resolver isso em janeiro, em fevereiro, não em 2026. Esse é o compromisso que eu quero que, neste caso, continuando como secretária, se não continuar como secretária, vamos fazer o quê? Vamos fazer uma pressão, mas, sinceramente, eu acho que se não continuar ela como secretária, nós temos que mobilizar o *hip-hop*, mobilizar as escolas e ir ao Paço Municipal, não fazer a reunião aqui mais, porque o Melo sabe desse problema, o próximo secretário não sei nem quem vai ser. Então não dá, sinceramente, é uma vergonha que o problema não tenha sido resolvido. Espero agora que com o reforço se resolva. É isso.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito. Obrigado, Ver. Roberto Robaina. Nada mais havendo a tratar, estão encerrados os trabalhos da presente reunião. Muito obrigado.

(Encerra-se a reunião às 11h44min.)